

1783 2/9
LICENÇA METRICA

EM HONRA
DOS FELICISSIMOS ANNOS
DO SENHOR

D. JOAÕ,
SERENISSIMO INFANTE

DE

PORTUGAL,

PARA SE REPRESENTAR

NO THEATRO

DO SALITRE,

Em o dia 13 de Maio de 1788.



LISBOA:

Na Offic. DE JOSE DE AQUINO BULHOENS.

ANNO de 1788.

Com licença da Real Meza da Camiffaõ Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.

LICENCIA METRICA

EM HONRA
DOS FELICISSIMOS ANOS

DO SEXTINOR

D. JOAQUIM
SERENISSIMO INFANTE

D. PORTUGAL

PARA SE REPRESENTAR
NO THEATRO

DO SALLIRE

Em o dia 13 de Maio de 1788



LISBOA:

No Off. de Joseph de Aguiar Balthazar

ANNO de 1788

Com licença do Real Mesa do Conselho Geral, sob
o Exame, e Assinatura dos Livros.



PERSONAGENS.

PELEO.

THETIS.

CUPIDO.



Vista do Templo de Cupido , com Estatua do mesmo Deos , e ante aquella , huma grande Pyra acceza : a hum lado a Inveja , nutrindo-se em viboras , e da outra o tempo maneitado.

Sabe Peleo , e Thetis.

Q

P E L E O .

Uanta força, e poder tem no Universo o moço encantador , de Venus filho !
naõ ió encrava as ponteagudas settas nos baixos peitos dos mortaes humildes , mas até contra os Numes tem erguido a venenosa maõ de ferro armada.
Sobre as nuvens azues do sacro Olimpo

quantas vezes gmeo de amor vencido
 o Deos supremo , que os mais Deos rege ,
 da mão largando os vingativos raios.
 Quantas vezes no centro escuro , e opáco ,
 habitação de dôr , e pranto eterno ,
 tem o maligno amor introduzido
 entre o fogo voraz ; seu vivo fogo :
 o roubo de Proserpina violento
 foi invenção de amor ; Ceres o chora.
 Nas frias ondas , onde o fogo espira ,
 ardem de amor as chamas devorantes ;
 diga-o Neptuno , e até tu mesma o dize ,
 formosa Thetis , se te não esquivas
 de confessar os brandos movimentos ,
 que tens visto em minha alma a teu respeito.
 Os meus ternos suspiros fervorosos ,
 que tem mil vezes acalmando os mares
 podéraõ penetrar dentro em teu peito ,
 onde lhe deu amor brando agazalho.
 Quanto feliz sou eu , sagrada Thetis !
 pois que contigo neste Templo sancto
 venho formar os costumados votos ,
 que reciprocamente as almas trocaõ.

T H E T I S.

Sim , amado Peleo , eu não te nego
 quanto amor a minha alma tem vencido ,
 sendo tu deste amor sómente o objecto.
 Bem sabes que do Esposo de Amphitrite
 foi

fui elegida por segunda Esposa,
 e que a par della no ceruleo carro,
 dos Delphins nadadores rodeada
 impuz silencio ás ondas bramadoras:
 mas como entaõ amor naõ teve parte
 nesta grande eleiçaõ nunca a minha alma
 os encantos sentio, que agora sente.
 Por tanto sobre as Aras jurar vamos
 o mais constante amor, a fé mais pura.

P E L E O.

Vamos, candida Thetis, sobre a Pira
 entre as tremulas, soltas lavaredas
 reforçar os sagrados juramentos,
 que mutuamente amor nos tem dictado.

*Vaõ ambos a meter a maõ na Pyra, e a
 penas dizem o seguinte verso, ella se sô-
 me.*

Os 2. Aceita, brando amor, os nossos votos.

C O R O.

Por ordem suprema

Dos fados imótos,

Vossos puros votos

Amor recuzou.

Tornai, tristes Deozes

A' morada fria,

Que

Que neste alvo dia
Novo sol raiou.

Desce Cupido , batendo as azas.

C U P I D O .

Vós affás conheceis , Numes amigos ,
quanto nas vossas nupcias me entereço :
ter em doce prizaõ as almas livres
he a gloria maior das minhas glorias.
Eu que pude encravar nos vossos peitos
os trocidos farpomens de ervadas pontas ,
curar as rotas chagas pertendia
cô suave Himineo ; mas o destino
as divinas tençoens tambem revéza.
Vós bem sabeis , que nas cavadas grutas ,
que no reino do mar o mar esconde ,
mora o caduco velho , que rebanha
os maritimos gados abundantes :
este , que vê do incognito futuro ,
por entre sombras a vindoira Idade ,
predicção tinha , que das vossas nupcias
veria ao mundo , de virtudes cheio
o grande Achilles , fusto dos Troyanos :
a favor desta illustre descendencia ,
vosso Himineo os Numes consentiaõ ;
porém os fados transformaraõ tudo.
De outros mais dignos Pais , de outra aliança
outro Achilles nasceo ; seus ledos Annos
hoje

(7)

hoje celebra o alvoroçado povo ,
 que cheio de alegria a mão lhe beja ;
 a mão que liberal mil bens reparte ,
 e que inda mais , e mais aos seus promete.
 O Ceo já dezaprova os vossos laços ;
 e eu mesmo , a meu pezar , os não cohinto.

P E L E O .

E qual he , brando Amor, o grande Achiles,
 de quem o nascimento hoje se louva ?

C U P I D O .

Em toda a parte o Ceo grava o seu Nome :
 lede , e vereis o Heróe , que hoje renasce.

*Apparece repentinamente illuminado o
 verso seguinte.*

JOAÕ DA FIEL LISIA AUGUSTO
 I N F A N T E .

P E L E O .

Accita , digno Infante , os nossos votos.

T H E T I S .

E tudo o que Neptuno senhorea ,
 em seu , e nosso nome te offertamos.

CU.

C U P I D O.

Tudo lhe offerta quem governa tudo.
 O grande Jove tem enriquecido
 a brilhante carreira dos seus annos :
 muito poucos mortaes conseguem tanto !
 sanctas virtudes , solidos costumes ,
 affecto , compaixão , e humanidade ,
 voando em torno , a alma lhe rodeaõ.
 Mil illustres acçoens d'elle algum dia
 o fama esereverá na lusa Historia ;
 já chea das grandezas , e prodigios ,
 que seus altos Avòs no mundo obraraõ.
 E em quanto sobre o Olimpo os santos córos
 louvaõ seu dia do mil graças cheio ;
 louvemos nós tambem seu grande Nome.
 Os nossos Hymnos todo o ar povoem ,
 e retumbe a sonora melodia
 nas concavas abobedas do Templo.
 Torne arder outra vez o lume extincõto ;
 eu serei o primeiro a dar o exemplo.

aparece a chama da pyra.

C A N T A T A.

Quando o sol loiro
 A manhãa córa ,
 E a nova Aurora
 Se vai erguer.

Seu

Seu nascimento
 Dá prazer novo
 Ao Indio povo
 Que a vê nascer.
 Assim na Lísia
 Raia Alegria
 Que este alvo dia
 Aos Lusos deu.
 Outro mais digno
 Astro brilhante,
 No heroico Infante
 Hoje nasceu..
 Quantas virtudes
 Sua alma encerra
 A' Patria terra
 Mais lustres daõ.
 Louvai seus annos
 Graças, e Amores;
 Que os seus louvores
 Devidos saõ.

P E L E O.

Affás devidos saõ os novos cultos
 que intentas tributar ao Luso Infante,
 do seu povo fiel amor, e gloria:
 Ramo feliz do antigo, e Regio Tronco,
 onde mil exemplares, sãas virtudes
 benefica corrente vivifica.
 Da Grande Augusta Pallas Lusitana

he este o digno filho ; e depois disto
 nenhum louvor maior podemos dar-lhe.
 Mas seguindo o teu mando, e o teu exemplo,
 ressoe a minha voz de Amor no Templo.

C A N T A T A.

Ao Regio Infante
 Que hoje renasce ,
 A Croa enlace
 O Deos do mar
 E quantos fructos
 No centro encerra ,
 A' Lisia terra
 Venha offertar.
 A vitrea chusma
 Dos fundos lagos ,
 Nos ares vagos
 Soltando a voz
 Ao som das ondas ,
 Que brandas vejo ,
 Encha do Tejo
 A larga foz.
 Sobre as marinhas
 Conchas vazias ,
 Das ondas frias
 Saião tambem
 As alvas filhas
 Da branca Dóres ,
 Que os seus louvores
 Tecido tem.

T H E T I S.

Ao Lusitano Heróe , recém nascido ,
 mil louvores darei : este alto dia ,
 em que primeiro vio a luz da Aurora ,
 foi o mesmo brilhante , e fausto dia ,
 em que os Lusos de unanime conlênço ,
 mostrando os coraçoes no rosto escritos ,
 com vivas , e festejos aclamáraõ
 sua Mai immortal no Regio Throno.
 Debaixo- do seu jugo doce , e brando ,
 que hum anno, e mais dois Lustros tem durado,
 recebem os vassallos venturozos
 mil immensas mercês de instante a instante.
 Rara progenie , raras vezes dada
 ao baixo mundo pela Maõ que o rege !
 Por tanto cantarei os seus louvores ,
 o seu Dia , o seu Nome , e a sua Gloria.

C A N T A T A.

Ao grande Archiles

Hoje augurado

Prepara o fado

Gloria maior.

Em toda a parte

Deozes , e humanos

Daõ aos seus annos

Geral louvor.

Do

Do fino jaspe
 No mar nascido ,
 E do trocido
 Duro coral
 Neptuno forma :
 Ao Luso Infante ;
 No pego ondeante
 Throno immortal.
 Eu das lustrosas
 Perolas duras ,
 Que o sol mais puras
 A' Asia creou ,
 Rica Grinalda ,
 Do mar thesoiro ,
 Com fios de oiro
 Tecer-lhe vou.

C U P I D O .

Em recompensa do sincero culto ,
 que tendes dado ao novo Heróe da Liffa ,
 verei se posso transtornar os fados ;
 supplicando por vós a quem os rege ,
 que não extinga de Himineo o facho ,
 e que vos deixe em paz nas ondas frias
 gozar de hum puro amor o doce fructo.
 Ficai , Numes fieis , ficai louvando
 a gloria deste dia , a quem respeita
 o rugo tempo , que devora tudo.
 Que eu já batendo as azas emplumadas

sobre

sobre o vento ligeiro , aos Ceos revôo ,
para louvar taõbẽm cós altos Numes
João da fiel Lisia Augusto Infante. *eleva-se.*

T H E T I S.

De nós, charo Peleo, Amor confia
huma alta empreza digna de memoria;
mas eu receio as nossas debeis forças
para desempenhar taõ grande assumpto.

P E L E O.

Inda que as nossas forças poucas sejaõ,
naõ deixará de ser-lhe grato o obsequio
o reverente culto, que lhe dâmos.
E em quanto solto, perfumado incenço
em honra sua sobre o Altar naõ arde;
unindo docemente as nossas vozes,
celebremos o Heróe, que o Ceo celebra.

D U E T O.

PELEO. Se a lei forçoza
Que nos sepára,
Naõ contemplára
Hum bem maior.

THETIS. Se o novo Achiles,
A quem me inclino,
Naõ fora dino
Do nosso amor.

Am-

Ambos Tu me verias ,
 Prenda querida ,
 Passar a vida
 Cheia de horror.

P E L E O.

Aceita , digno Infante o nosso culto ,
 pois que por nós os lusos fervorosos
 os seus humildes votos te dirigem.
 Nos fiéis corações adonde impera
 Tua virtuosa Mai , junto ao seu lado
 já preparado tens hum novo assento ,
 da fiel gratidão fiel tributo.
 E vós , sagrados genios brincadores .
 que augmentais o prazer deste alto Templo
 os 2. cantai comigo , a bem dos Lusitanos ,
 Do Regio Infante os venturosos annos.

C O R O F I N A L.

Ao Luso Infante
 Recem nascido
 Culto devido
 Jupiter dá.
 E sobre as azas
 A fama leve ,
 Seu Nome eleve
 Onde elle está.

F I M.